

Uma parceria entre o Institutos Federais de Brasília e de Goiás possibilitou a entrega de seis cães-guias a moradores do DF que têm dificuldades de enxergar ou que são cegos



» MARIANA SARAIVA
» HÍTALO SILVA*

Para as pessoas cegas ou com baixa visão, deslocar-se pelas ruas é uma tarefa desafiadora e que traz limitações diárias. Por isso, a importância dos cães-guia, que cumprem o papel dos olhos e auxiliam na mobilidade, autonomia e são essenciais para o desenvolvimento da autoestima e promoção da qualidade de vida dessas pessoas. De acordo com a última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), no Distrito Federal há 59.424 pessoas com muita dificuldade para enxergar e 6.787 que não enxergam. Como forma de ajudar essas pessoas a encontrar um cão, no início deste ano, um projeto envolvendo o Instituto Federal de Brasília (IFB) e o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) começou a cadastrar interessados em um cão-guia. Na época, existiam sete cachorros disponíveis para doação. Desses, seis foram entregues a moradores de Brasília e um da Cidade Ocidental.

Os interessados preencheram um formulário disponível no site da IF Goiano. Os cães-guias foram ofertados gratuitamente após serem treinados pelo Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia do IF Goiano — Campus Urutai. Desde o início do funcionamento, em 2018, o centro já formou sete duplas em Goiás e no DF.

Depois das etapas de seleção, os candidatos aprovados foram para a fase de formação da dupla. Para isso, foi necessário se hospedar no centro de formação, em Ututai, cidade cerca de 251 km de Brasília — por um período de aproximadamente 30 dias. Nesse tempo, os tutores os cães passaram por diversas atividades de adaptação e compatibilidade.

O diretor da Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV), Sávio Trindade, 27 anos, foi um dos contemplados pelo programa. Ele é cego e tem contado com o auxílio do Labrador de cor marrom, o Eno, de três anos de idade. “O processo foi bem bacana, desde o alojamento até a adaptação”, lembra. Sávio relata que a qualidade de vida melhorou de forma drástica. “Vou a muitos lugares que só de bengala eu não teria acesso, o Eno abriu um leque de lugares onde agora posso frequentar”, conta.

Para ele, a mudança social também foi perceptível. “O cão é uma porta de entrada para a interação com as pessoas, diferentemente da bengala que é estigmatizada”, defende. Sávio relata que, além

OLHOS PARA QUEM NÃO PODE VER

de acessibilidade, o cão-guia é um companheiro que traz saúde mental para a pessoa com deficiência visual. “Somos bem ligados, ele me segue dentro de casa, e eu entendo os sinais particulares dele”, relata.

Afeto e companheirismo

Jefferson Gonçalves, 25, tem baixa visão e agora conta com o apoio de um Labrador de cor preta, o Ebo, de três anos e sete meses de idade, que adquiriu por meio do projeto. Para ele, uma das principais questões notadas foi a social. “Eu consigo ser mais notado na rua quando estou com ele, me sinto mais seguro para andar sozinho”, observou. Sobre o vínculo com o animal, Jefferson conta que aconteceu desde o primeiro dia de treinamento, quando o Labrador dormiu com ele no mesmo quarto. “Atualmente temos um carinho muito grande um pelo outro, formamos uma bela dupla”, conta com alegria.

Com a presença do Labrador, Jefferson orgulha-se de dizer que abandonou a bengala e agora anda apenas com o fiel escudeiro. E o Ebo conseguiu conquistar toda a família. “A minha esposa passou mal e ele passou a madrugada toda seguindo ela pela casa. Ele não larga do pé, é muito companheiro”, relata.

O advogado Paulo Roberto Resende, 42, tem baixa visão e ganhou do projeto o Labrador Canindé, há quatro meses. “Eu brinco e eu falo às vezes que ele é meu carro e meus olhos quando ando pelas ruas. Ele me segue e cada dia vamos nos afinando mais. A gente tem uma relação de cumplicidade, ele dorme aos pés da minha cama”, relata.

Ainda de acordo com ele, a companhia do cachorro o ajudou com os transtornos mentais. “Ele me ajudou muito para que meu ciclo de sono se regulasse. Não é fácil para uma pessoa com baixa visão, ansioso e deprimido dentro de casa. Eu sou viúvo e ele me ajudou muito”, declara.

Treinamento

O coordenador e treinador do Programa, Brunno Naves, 43, conta que o IF Goiano faz todas as todas as etapas, que vão desde a reprodução do cachorro, treinamento e doação para pessoas com deficiência visual por meio do edital. “Aqui trabalhamos apenas com o Labrador por ser um cachorro que apresenta um bom desenvolvimento intelectual”, conta. Ele explica que tudo começa com o cachorro ainda filhote, quando ele vai para uma família socializadora, que é instruída a dar bastante amor e carinho e inseri-lo em ambientes urbanos. “Essas famílias vão ensinar o animal a andar em público, passar por escadas rolantes”, explica.

Em seguida, o Labrador passa por adestramento, com obstáculos terrestres e aéreos que vão sendo dificultados. Depois, o cachorro é treinado juntamente com a pessoa com deficiência visual que vai recebê-lo. “Eu ensino a pessoa a utilizar as técnicas e dar os comandos”, disse Brunno. Depois da entrega no cão-guia o IF Goiano faz visitas anuais ao tutor e ao dono para certificar-se de que tudo está nos conformes.

Dificuldades

Paulo Roberto Resende fala que a principal dificuldade que ele e o Canindé enfrentam é a falta de compreensão das pessoas. “Uma vez eu chamei um transporte por aplicativo e, quando entramos no carro o motorista disse ‘o cachorro eu não levo’”, recorda-se. “Mas a legislação diz que eu tenho direito de entrar em ambientes públicos e privados com o cão-guia”, explica. Paulo também destaca a falta de informação em restaurantes da cidade. “Geralmente nos colocam em uma área externa, por acharem que os cachorros são sujos”, relata.

*Estagiário sob a supervisão de Manuel Martínez

Material cedido ao Correio



▲ Sávio Trindade, com o cão-guia Eno: afinidade

Material cedido ao Correio



▲ Jefferson Gonçalves e o Labrador que conseguiu por meio do projeto

Fotos: Carlos Vieira/CB/D.A.Press



▲ O cão Canindé ajudou Paulo Boaventura a sair da depressão